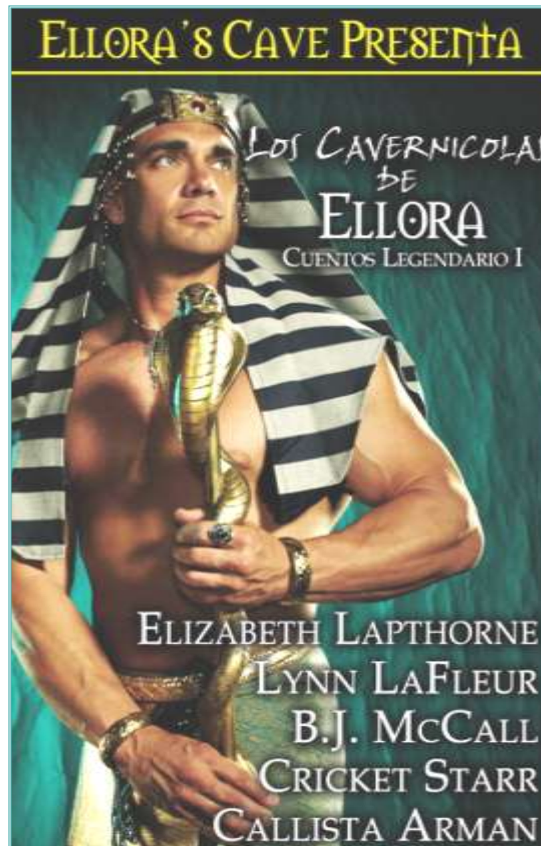




ABDUÇÃO

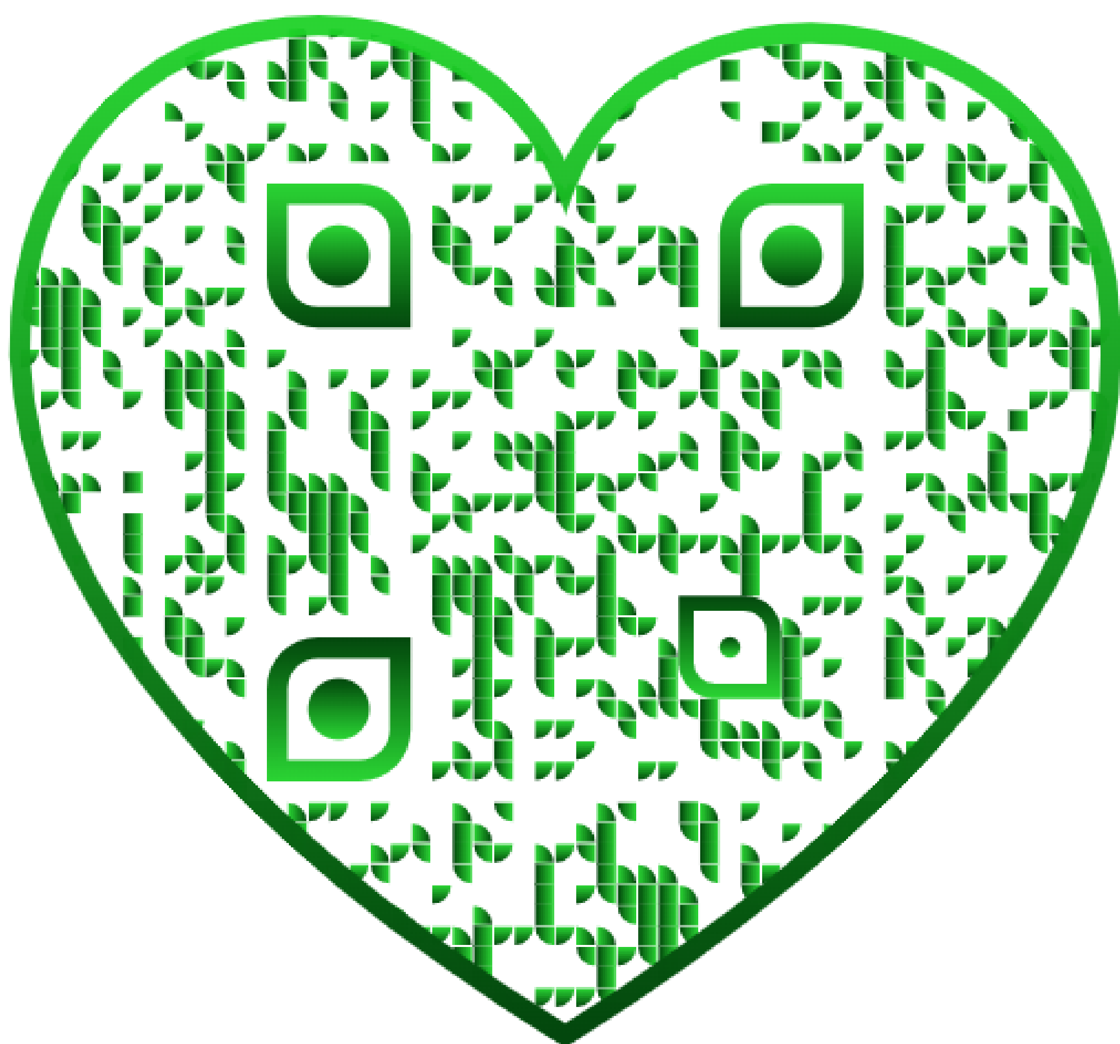
Lynn LaFleur

Disponibilização: Gisa
PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES

Michaela e Jax são amigos indo para uma festa quando uma estranha luz engolfa o carro. Segundos depois eles olham para o relógio e se espantam ao ver que perderam sete horas. Não acreditando no que aconteceu os dois ficam um pouco assustados. Michaela deixa Jax e prossegue para casa. Logo os dois começam a ter lembranças de ter relações sexuais um com o outro, mas não pode ser verdade, eles são apenas amigos.
O que aconteceu com eles? O que fizeram nessas sete horas?

CAPÍTULO 1





Michaela Ware cruzou os braços debaixo de seus generosos seios e moveu seu pé com impaciência. Algum dia aprenderia a dizer não quando Jax a convidasse para uma festa. Ele festejava vigorosamente enquanto ela tomava uma simples Coca Cola, porque sempre se oferecia para ser a condutora designada. Isso não a incomodava, já que o álcool não a atraía muito de todas formas. O que sim incomodava era sempre ter que esperar até que seu amigo decidisse que era hora de ir.

Ela não se envolveria com ele se não o amasse tanto.

Às vezes o coração podia ser tão estúpido. Mike sabia que tinha mais chances de que a atingisse um raio que de ter uma relação séria com o Jaxon Greene. Com um metro e oitenta e nove centímetros, cabelo marrom escuro comprido até os ombros, um grosso bigode, olhos penetrantes cor cinza prateada e um corpo incrível... tudo se combinava para fazer dele um magnífico espécime masculino. Alguém tão bonito, tão seguro de si mesmo, deveria ser desagradavelmente presunçoso. No entanto, ele era uma pessoa maravilhosa além de ser de aparência agradável.

A vida simplesmente não era justa.

Ela olhou Jax falar com uma loira esbelta com os seios chatos. Ele sempre procurava mulheres altas, magras e sem busto, geralmente loiras. Mike tocou um cacho de seu comprido cabelo avermelhado. Com seu cabelo cacheado, seu aspecto comum e seu corpo cheio, nunca seria mais que uma amiga de Jax. Ela o tinha aceitado fazia meses.

Só desejava que não doesse tanto.

Jax pegou um pedaço de papel da loira e o deslizou dentro do bolso de sua camisa. Provavelmente era seu número de telefone ou o endereço de e-mail. O Grande Garanhão ataca de novo.

Como não suportou mais ficar aí parada para vê-lo flertar com outras mulheres, Mike endireitou os ombros e caminhou para ele com passo firme. Ela ignorou a loira parada junto a Jax e o olhou direto ao rosto. -Jax, eu estou saindo.

-Está bem, Mike, não há problema, - disse ele, com os olhos ainda postos no rosto da loira. -Em uns minutos.

-Não, em uns minutos não. *Agora.*

Jax virou a cabeça e olhou Mike. Franziu o cenho levemente e esse gesto lhe juntou as sobrancelhas. -O que aconteceu?

-Estou pronta para ir. Se quiser que te leve para casa, será melhor que procure sua jaqueta.

A loira tocou o braço do Jax. -Eu posso te levar.

Com certeza que sim. -Bom. Como quiser. Até mais, Jax.

Ela não esperou para ver se ele aceitava o oferecimento da loira ou não. Enquanto procurava as chaves do automóvel no bolso dianteiro de seus jeans, Mike se dirigiu à porta da frente.

O vento bateu contra seu rosto e a fazia tremer. Uma semana antes do Halloween sempre as temperaturas eram mornas e agradáveis no norte do Texas. Mas não este ano. Uma frente fria tinha baixado em grande velocidade do Canadá e tinha feito com que as temperaturas caíssem aos níveis mais baixos registrados. O pesado suéter que tinha posto tinha estado bem na cálida casa, mas não dava para estar fora. Mike se apressou para chegar a seu pequeno automóvel esportivo, deslizou-se em seu interior e ligou o motor. O bendito aquecimento saiu da ventilação aos poucos em instantes.

Mike olhou a casa enquanto manobrava para trás. Jax saiu pela porta da frente, colocando os braços dentro de seu grosso blusão jeans.

Uma pequena parte dela se alegrou de que não tivesse aceitado o oferecimento da loira.

Ele deslizou no banco de passageiros com o cenho franzido. –Que aconteceu? Mike manobrou seu automóvel entre duas caminhonetes e saiu de marcha ré para a rua.

-Nada. Estava pronta para ir, é tudo.

Jax colocou o cinto de segurança quando Mike arrancou. Apertou o acelerador mais do que o necessário. O automóvel saiu disparado para frente com um guincho de pneus, que atirou Jax para trás em seu assento.

-Por Deus, Mike, vai com calma! Esta não é a corrida de 500 milhas de Indianápolis.

-Se você não gosta de como dirijo, deixa que a loira tola te leve para casa.

-Por isso está zangada, porque estava falando com Tiffany?

Mike desviou o olhar. Tiffany. Um nome estereotípico para uma loira tola.

-Não seja estúpido.

-Bom, algo te aborreceu. Você não é assim.

-Ah? E como sou eu geralmente?

-É doce e bondosa. Não se zanga com facilidade.

-Em outras palavras, sou aborrecida.

-Eu não disse isso. Não ponha palavras em minha boca.

-Ei, se quer perder seu tempo com outro pônei de exibição, é seu problema. Ele riu baixinho. -Pônei de exibição?

Mike a olhou zangada por se atrever a rir das palavras que tinha escolhido. -Isso é engraçado?

Jax acariciou o bigode. Ela pensou que o fez para esconder um sorriso. -Faz menos de um ano que vivo no Texas, Mike. Ainda não conheço todas as expressões locais. Quer me explicar o que quer dizer com 'pônei de exibição'?

Mike apertou o acelerador quando chegou a um semáforo que estava ficando amarelo. Conseguiu atravessar o cruzamento justo antes que a luz ficasse vermelha. – Se envolve com uma mulher –geralmente loira - que é pura beleza e nada de cérebro. E sai desfilando como um pônei em uma exibição equina. Quando se cansa dela porque não consegue manter uma conversa inteligente durante mais de trinta segundos, busca outra e repete o ciclo. É bastante estúpido, Jaxon.

-E suponho que você tem a solução perfeita para mim?

-Você poderia tentar se envolver com uma mulher que seja inteligente e rápida para conversar, não só rápida para levar para cama. Sai com uma mulher que não seja loira. Sai com uma com busto, pelo amor de Deus!

-Como você, Michaela?

Ele disse seu nome completo com essa voz baixa e rouca e a fez sentir um estremecimento que desceu por sua coluna. Ela o olhou rapidamente. Ele se apoiou contra a porta, acariciando o bigode, e a estudou atentamente.

Mike apertou as mãos sobre o volante e voltou a prestar atenção ao caminho.

-Você está se comportando como um tolo novamente.

-Por quê?

-Porque somos *amigos*.

-Os amigos podem ser amantes, também.

Ele acomodou o cabelo dela atrás do ombro e acariciou sua a nuca. O lento contato do polegar dele contra sua mandíbula fez que Mike revirasse os olhos. Ele nunca a havia tocado, não assim… como um homem toca a sua amante.

Ela poderia ficar viciada em seu contato em um abrir e fechar de olhos.

Mike se repreendeu mentalmente por se deixar levar por uma fantasia tola e abriu a boca para dizer que deixasse de provocar. Uma estranha luz no céu a fez deter-se antes de dizer uma palavra. Parecia uma estrela brilhante, só que o céu estava nublado esta noite e não se via nenhuma estrela. A luz parecia pulsar, passando do amarelo ao vermelho ao verde e repetindo outra vez o ciclo de cores. -Olhe para isso.

Jax se inclinou para frente e olhou através do pára-brisa. -Olhar que coisa?

-Essa luz. O que é?

-Não sei, mas parece como se viesse direto a nós.

Mike ficou boquiaberta quando a luz se tornou mais brilhante e pareceu tragar seu automóvel. Um segundo depois, a luz tinha desaparecido.

Mike sacudiu a cabeça e seguiu dirigindo para a casa de Jax. Ela se sentia… diferente, mas não sabia por que.

-Está bem, Michaela? -perguntou Jax brandamente.

-Sim, acredito. Isso foi estranho, não?

-Muito estranho. -Ele puxou um cacho do cabelo dela que estava perto de sua orelha. -Possivelmente era um OVNI.

-Sim, sim.

Mike parou na entrada da casa de Jax. Deixou o motor ligado enquanto ele desabotoava o cinto de segurança.

-Quer ir tomar um café? - perguntou ele.

Não era estranho que lhe oferecesse entrar em sua casa ou que ela aceitasse o convite. Por alguma razão que não compreendia, ela se sentiu desconfortável ao pensar que estaria a sós com Jax esta noite. Disse que não com a cabeça. -É melhor eu ir para casa.

-Ei, ainda é cedo. São só… - Ele se deteve ao olhar o relógio na mesa. -O que eu…? Está certo esse relógio?

-É obvio que sim. - Mike deu uma olhada no relógio. Seus olhos se aumentaram pelo impacto. Dizia 05h48min.

-Não pode ser Mike. Deixamos a casa do Tim por volta das onze. São só vinte minutos de automóvel desde sua casa até aqui. -Jax se moveu em seu assento de frente para ela. -Seu relógio deve estar errado. Não posso ver o meu. Ligue o rádio.

A expressão séria em seu rosto fez Mike tremer. Com a mão um pouco trêmula, girou o botão de volume.

-… alta hoje com quarenta e quatro graus e ventos do norte a uma velocidade entre quinze e vinte milhas por hora. Neste momento, são 05h49min e a temperatura é de trinta e três graus.

Começava a tocar a canção “Hotel Califórnia”, enquanto Mike tratava de compreender o que tinha escutado. As sete horas simplesmente se esfumaçaram. Não era possível. Mike estava com as mãos suando-Não entendo, - sussurrou.

-Michaela, vêem aqui dentro comigo.

Mike disse que não com a cabeça. -Eu preciso ir pra casa.

-Você precisa ficar comigo assim pensamos no que aconteceu, - disse Jax, com voz firme. -Não. Quero ir pra casa. Desça Jax.

Ele hesitou um momento e logo deixou sair um grande suspiro e desceu do carro. Com sua mão sobre a porta, se inclinou e a olhou. -Eu te ligo mais tarde.

Como não queria discutir com ele, Mike assentiu com a cabeça. Assim que Jax fechou a porta, ela deu marcha ré e saiu cantando pneu.

CAPÍTULO 2

Jax parou na entrada de sua casa, olhou o automóvel de Michaela até que desapareceu de vista. Ele desejava que ela não se fosse. Algo tinha acontecido, algo que ele não entendia. Precisavam falar disso, apesar do óbvio temor dela.

Sete horas tinham desaparecido.

Jax procurou as chaves no bolso de sua jaqueta e se dirigiu lentamente para a porta de entrada. Não tinha sentido. Todo esse tempo não pôde simplesmente se desvanecer, mas assim foi. Com quinze anos como jornalista, nunca tinha visto nada igual.

Jax pendurou sua jaqueta no cabide atrás da porta da frente e se dirigiu ao sofá. Se esparramou sobre o suave couro e tirou o comprido cabelo do rosto com ambas as mãos. Ele tinha trabalhado em periódicos grandes, conhecidos em todo o país, em Nova Iorque, Boston, Washington D.C. e Chicago. Apesar de ter coberto muitas histórias, incluindo "acontecimentos paranormais", ele nunca tinha conhecido ninguém que tivesse perdido horas de seu tempo.

Quando trabalhava para os grandes periódicos, levava um ritmo agitado, trabalhava em horários extravagantes e não tinha nenhum tipo de vida social. Tudo isso o fez decidir, quase um ano atrás, a se mudar para o Texas e trabalhar para um jornal de uma pequena cidade. Gostava do ritmo mais lento do lugar, a interação com as pessoas, muitas das quais agora conhecia pelo nome. Tinham compartilhado muitas histórias com ele... histórias de sua vida, de suas famílias.

Entretanto, nenhuma como a que ele e Mike acabaram de viver.

Jax suspirou profundamente e descansou sua cabeça no encosto do sofá. Ao pensar em Michaela sempre se sentia... quente por dentro. Gostava dela, gostava de verdade, de uma maneira como nenhuma outra mulher. Ela era diferente de todas as que tinha conhecido... doce, graciosa, atenciosa. Nunca a tinha escutado dizer algo mau sobre outra pessoa. Mesmo assim, ele percebia um fogo dentro dela, um fogo que queimava sem chama esperando que o homem indicado o fizesse reviver.

Ele valorizava sua amizade como um tesouro, mas isso era tudo o que tinham em comum. Ele tinha brincado dizendo que os amigos também podiam ser amantes. Gostava de provocá-la e ver como seus olhos aumentavam e suas bochechas se ruborizavam. Eles eram amigos, camaradas. Ele sentia que podia falar qualquer coisa com ela. Nunca tinha tido esse tipo de relação, essa camaradagem, com uma mulher. Para preservar essa amizade especial com Michaela, procurava outras mulheres para ter sexo. E sim, tinha que admitir que suas possibilidades com as mulheres ultimamente tinham sido... nulas, exceto pelo sexo. Isso nunca faltava. Então o que importava se as mulheres não o podiam manter entretido em uma conversa por mais de uns minutos? Para o sexo não fazia falta conversar.

Seu argumento soa pouco convincente, Greene.

Odiava admitir que Michaela tinha razão, que tinha escutado mais a seu membro que a seu cérebro ultimamente.

Colocou a mão no bolso de sua camisa e tirou o pedaço de papel com os números de telefone da casa e o celular de Tiffany. Ela tinha deixado bem claro que ficaria feliz em sair com ele. Inferno, virtualmente lhe colocou a mão na cueca na cozinha do Tim. Fácil? Ah, sim, ela seria *realmente* fácil.

Ele não sentiu nenhum desejo absolutamente de ligar para ela.

Amassou o papelzinho e se inclinou para frente para atirá-lo sobre a mesa de café. Ele fez uma careta quando seus jeans apertaram seu dolorido pênis.

-Maldição, - murmurou.

Jax se recostou no sofá outra vez e acomodou o ajustado tecido jeans sobre sua virilha. Se não soubesse que não foi assim, juraria que tinha passado a noite transando como louco. Como sabia que isso era impossível, não tinha idéia por que lhe podia doer o membro.

A curiosidade fez que se desabotoasse o jeans e tirasse o pênis de sua cueca. O forte aroma de sexo chegou a seu nariz.

-Que diabos...?

Jax seguiu investigando como o faria qualquer bom jornalista levantou as mãos até o nariz e cheirou. Tinham aroma de vagina.

Em algum momento nestas últimas sete horas, era óbvio que tinha tido sexo e não o recordava.

Sentiu uns calafrios que passavam por suas costas. Isso simplesmente não era possível. Deve ter sido uma espécie de sonho louco ou alguma brincadeira pesada. Tim adorava fazer brincadeiras com seus amigos, especialmente em suas festas. Devia ser isso. De algum jeito, seu amigo tinha armado tudo isto para fazer que Jax pensasse que se esqueceu de sete horas de sua vida-Sete horas que incluíam uma agarrada selvagem.

Jax passou a mão pelo cabelo. Nem sequer Tim poderia ter feito uma brincadeira semelhante e definitivamente não tinha o conhecimento suficiente para isso.

O que nos aconteceu, Michaela?

O jornalista dentro dele bramava por investigar, descobrir o que aconteceu. Especialmente queria saber se Michaela estava bem. Devia ter insistido para que ela entrasse em sua casa e ficasse até estar seguro de que estava tudo bem.

Uma noite sem dormir devia havê-lo esgotado, mas ele estava muito excitado para dormir. Primeiro tomaria banho, logo comeria algo antes de ir à casa de Mike.

Jax deixou cair sua roupa no cesto e ficou debaixo da ducha quente. Inclinou a cabeça para trás e deixou que a água deslizasse por seu corpo durante um momento, desfrutando da sensação que produzia sobre sua pele nua. Tirou a água dos olhos e alcançou a garrafa de xampu.

A sensação de seus dedos sobre seu couro cabeludo o fez deter-se. Alguém havia tocado sua cabeça pouco tempo atrás. Alguém se tinha agarrado de seu cabelo enquanto o beijava. Mas isso não era possível. Não tinha estado com ninguém além de Mike, e ela não o tinha beijado.

Jax ficou quieto enquanto formava uma imagem na mente…

A luz se filtrava pelo vidro e ressaltava o cabelo avermelhado de Mike. Jax lhe passou a mão, uma e outra vez, enquanto desfrutava de seu peso e sua textura. Tão suave. Jax se inclinou para frente, afundou seu nariz nas mechas aneladas perto de sua orelha. Flores. O cabelo dela cheirava a flores.

O ritmo rápido da respiração de Mike fez com que Jax se afastasse e a olhasse aos olhos. Seus olhos verdes o olharam grandes e cheios de insegurança.

-Tem medo, Michaela? - sussurrou ele. -Sim, - respondeu ela em voz baixa.

-Por quê?

-Porque eu não… temo que se desiludirá comigo.

Jax riu em voz baixa. -Alguma vez poderia me desiludir contigo, Michaela, não sabe?

-Não tenho muita… experiência.

-Eu tampouco, contigo. Não sei o que é o que você gosta e o que não. -Acariciou-lhe a mandíbula e levantou o rosto para olhar mais profundamente dentro desses olhos incríveis. -Aprenderemos juntos.

Seus lábios cobriram os dela com um terno beijo. A boca dele pareceu como um suave e quente veludo. O beijo dela foi dúbio a princípio, com os lábios fechados. Jax esperou, para lhe dar tempo a relaxar e responder. Ele mordeu brandamente,

depois aliviou o efeito das mordidas com um suave movimento de sua língua.

O gemido mais profundo da garganta dela lhe fez ferver o sangue.

Ainda sem querer apressá-la, Jax fez que o beijo fosse lentamente mais profundo. Inclinou a cabeça para um lado e deslizou sua boca sobre a dela, enquanto introduzia sua língua pela abertura de seus lábios. Suas ações foram premiadas por um incremento em seu ritmo respiratório. Ela agarrou à cintura dele, amontoando sua camisa em seus punhos, e abriu os lábios carnudos e sedutores. Ele aproveitou imediatamente e lançou sua língua dentro da boca dela.

Ela relaxou em seus braços e separou os lábios ainda mais. A língua dela tocou a dele, só um pouquinho, antes de retroceder. Jax teria sorrido se não tivesse estado tão absorto em lhe devorar a boca. Ele queria estar dentro dela… de todas as maneiras possíveis.

Jax se aproximou e passou uma mão por seu cabelo para lhe sustentar a cabeça como ele queria. Lentamente, deslizou a outra mão por suas costas até que descansou sobre a curva de seu arredondado traseiro. Finalmente, pôde tocá-la como ele queria como tinha ansiado fazer durante meses.

O seguinte passo pôs sua virilha em contato com o estômago dela. Ele moveu seu quadril para o lado e a roçou com sua crescente ereção. Ela ficou tensa por um momento, mas em seguida voltou a relaxar e agarrou à cintura dele com mais força ainda.

Jax se separou da boca de Mike o suficiente para sussurrar: - Me envolva com seus braços. -Não esperou estar seguro de que ela obedeceria sua ordem e voltou a beijá-la. Não se cansava dessa deliciosa boca. Só a necessidade de oxigênio o fez mover seus lábios até o pescoço dela. Uma suave mordida de seus dentes, um golpezinho de sua língua e a escutou gemer.

Se encantou com esse som… o som de que ela se rendia a seus sentimentos.

Jax sentiu que as mãos dela subiam por seu torso. Ela agarrou seu cabelo, para mantê-lo no lugar a fim de que não a soltasse.

Como se houvesse uma remota possibilidade de que isso acontecesse.

Sua respiração se tornou mais desigual. Jax agarrou seu traseiro com ambas as mãos e a aproximou de sua virilha. O agudo ofego de prazer dela fez com que seu controle se quebrasse. Sem poder esperar mais, procurou com estupidez o zíper de seus jeans…

-Deus! - Jax gemeu em voz alta quando o orgasmo agarrou suas bolas.

Não se deu conta de que tinha começado a bombear com seu membro até depois de acabar. Incapaz de ficar de pé sobre suas pernas trêmulas, se apoiou contra a parede do chuveiro para se sustentar.

Uau. De onde saiu isso? Jax fechou os olhos, respirou fundo e exalou lentamente. Não entendia o que acabava de acontecer. Ele não sonhava acordado com a Michaela regularmente. E não parecia uma fantasia, a não ser uma lembrança. Não era possível. Nunca teve intimidade com o Mike, nunca a tinha beijado.

E, entretanto, poderia jurar que viu a luz do sol refletida no cabelo de Michaela. Ele pôde escutar seu gemido de prazer. Ele pôde saborear seus beijos, sentir seus dedos aferrando-se a seu cabelo, acariciando suas costas…

Jax deixou sair seu próprio gemido de prazer.

Deixou que a lembrança continuasse e viu a cabeleira avermelhada de Mike. Ela geralmente usava o cabelo preso em um rabo-de-cavalo, mas algumas vezes-como esta noite, o levava solto e caía sobre seus ombros. Essa pele de marfim,

esse encantador nariz, esses lábios carnudos... tudo se combinava para fazê-la formosa. Mas Mike não parecia se dar conta disso. Não fazia muito para atrair o olhar de um homem, por fazer que a notasse como mulher. Sua maquiagem era virtualmente inexistente, sua roupa simples e pouco combinando com sua figura.

Sua figura sexy e voluptuosa.

Poderiam ser só amigos, mas isso não queria dizer que Jax não tivesse notado esse corpo incrível, que não tivesse fantasiado estar tocando nesses seios exuberantes. Seu membro se agitou ao se imaginar tirando o sutiã de Mike, para que seus seios caíssem em suas mãos. Ele os acariciaria, esfregaria seus mamilos com os polegares, enquanto ela arqueava suas costas e fechava os olhos de prazer.

Ele não se deteria depois de lhe tirar o sutiã. Tiraria toda a sua roupa, pouco a pouco, até que pudesse sentir sua pele contra a dele. Se ajoelharia diante dela e abriria os lábios de sua vagina com os dedos. Jax engoliu a saliva ao se imaginar passando sua língua pela cremosa vagina até encontrar seus clitóris. Ele o sugaria até fazê-la acabar.

Quando esteve seguro de poder mover suas pernas, Jax fechou a água e abriu a porta de vidro. Agarrou uma toalha e secou o corpo rapidamente. Planejava dirigir até a casa dela logo que estivesse vestido. Tinha um montão de perguntas, e Mike era a única que tinha as respostas.

CAPÍTULO 3

Mike deu volta para a direita e deu um murro no seu travesseiro, tratando de acomodar a protuberância em algo que realmente se parecesse com um travesseiro e não com uma rocha. Não recordava que seu travesseiro fosse tão desconfortável.

Tampouco recordava que seu corpo estivesse tão incômodo.

Mike fez uma careta ao se mover na cama. Sentia pequenos puxões em seus músculos. Sentia a zona entre as coxas inchada e dolorida, quase como se tivesse estado várias horas fazendo sexo. Como estava segura de que isso não tinha acontecido, não entendia o por que dessa sensibilidade.

Toda essa noite tinha sido um mistério.

Sete horas tinham desaparecido. Simplesmente não podia acontecer, mas aconteceu. Jax e ela tinham estado juntos, e ele tinha experimentado o mesmo. Ambos tinham visto o relógio no painel do automóvel. Ambos escutaram ao DJ anunciar a hora.

Mike não se assustava com facilidade. Isto a assustou.

Dormir seria impossível, não importava quanto desejasse só perder a consciência durante um momento. Mike suspirou e deu a volta para ficar de costas. Suspirou ao sentir que os cobertores raspavam em seus sensíveis mamilos. Tomou os seios com as mãos e esfregou brandamente as protuberâncias com os polegares. Estavam duras e muito sensíveis.

Sua experiência sexual incluía um total de três homens. Só um deles tinha sido um bom amante, tinha sido incrível. A tinha ensinado a desfrutar de seu corpo… como tocar, *onde* tocar, para lhe dar mais prazer. Seus mamilos estavam muito acima, na lista. Sempre tinha querido que eles recebessem muita atenção, por isso geralmente ficavam sensíveis depois de fazer o amor.

Como neste momento.

Ela voltou a passar os polegares rapidamente sobre seus duros mamilos. Não entendia por que estavam tão sensíveis. Fazia meses que não fazia sexo com um homem e fazia dias que não tocava seus mamilos. Enquanto continuava se acariciando, formou uma imagem na mente… uma imagem de uns lábios grossos envoltos ao redor de um duro mamilo…

Mike atirou sua cabeça para trás, apoiou as mãos sobre a mesa atrás dela e suspirou de prazer. Podia sentir como Jax lhe chupava brandamente o mamilo, em todo seu corpo. Ai, o fazia tão bem! Ele não somente prendia seu mamilo e tratava de chupá-lo até o desprender, mas sim, o fazia com amor usando toda sua boca.

-Me diga se fizer algo que você não goste, -sussurrou ele contra seu seio. –O farei. Até agora não há problema.

Ela sentiu que os lábios dele se curvavam. Jax levantou a cabeça e sorriu. -Eu gosto de mulher que sabe o que quer.

-Eu sei exatamente o que quero. -Mike afundou seus dedos no cabelo dele e o puxou até aproximá-lo de volta a seu seio. -Mais.

Ele obedeceu instantaneamente, tomando ambos os seios com as mãos enquanto lambia seu mamilo direito. Seu mamilo esquerdo recebeu uma larga lambida de sua língua antes que ele voltasse a parar. -Pensei em você, me perguntava como seria sem as roupas. - As mãos dele amassavam seus seios, enquanto seus polegares faziam círculos ao redor das auréolas uma e outra vez. -São bonitos, Michaela.

Sua adulação enfraqueceu seu coração… e o resto do corpo.

Até agora, ela tinha recebido todos os cuidados de Jax. Não se queixou de seus beijos apaixonados, nem de quando tirou seu suéter pela cabeça. Definitivamente não se queixou quando tirou seu sutiã e começou a tocá-la.

Mas agora queria que mostrasse um pouco de sua pele. - Tire a camisa. -Jax seguiu acariciando seus seios. -Tire isso para mim.

O aspecto sexy e fumegante de seus olhos chapeados fez que Mike engolisse a saliva. Ela fechou os punhos um momento antes de alcançar o botão superior de seu pulôver Henley.O tinha visto sem camisa muitas vezes, mas nunca de tão perto, tão… intimamente.

Ao abrir o botão superior pôde ver um pêlo escuro sobre o peito. Viu mais pêlos

quando ele desabotoou lentamente os três botões restantes até a metade do peito. Ela o abriu e deu um beijo sobre a pele morna.

-Michaela, - disse ele, com voz profunda.

-Mm? - Ela tomou ar profundamente. O aroma de almíscar tão masculino fez sua cabeça dar voltas.

-Tire minha camisa.

-Estou ocupada. -Ela o lambeu do centro do peito até o pescoço.

Ele apertou seus dois mamilos entre os polegares e os indicadores. -Não deveria me provocar quando te tenho literalmente em minhas mãos.

Ela se sentiu travessa e sorriu enquanto puxava sua camisa para a tirar de dentro do jeans. -Se quer me machucar, essa não é a maneira de fazê-lo. Eu gosto que me apertem os mamilos. - Passou as mãos por debaixo da camisa e sobre seu estômago. O pêlo crespo fazia cócegas nas mãos.

Mike decidiu que já o tinha provocado muito quando escutou Jax grunhir. Nunca tinha ouvido um homem grunhir antes. Ele tirou a camisa pela cabeça e a deixou cair ao chão. Só teve um momento para admirar esse glorioso peito antes que o esmagasse contra seus seios.

Ela não teve nenhuma queixa a respeito.

Jax envolveu seus braços ao redor dela e a beijou avidamente. Ele disparou a língua por entre seus lábios para enredá-la com a língua dela. Mike não podia respirar, as sensações eram tão poderosas. Nunca havia sentido um desejo tão entristecedor, tanta necessidade de se unir a um homem. Ela agarrou a sua cabeça e fez um banquete com sua boca.

Sentia suas mãos entre os dois corpos. Já tinha desabotoado os seus jeans, mas não tinha baixado o zíper. Isso mudou rapidamente. Quando sentiu que o zíper se abria, Mike conteve a respiração.

Jax levantou a cabeça e deu um sorriso malicioso. -Agora é **minha** vez *de provocar.*

Os golpes na porta da frente fizeram Mike saltar. Confundida, olhou a seu redor no dormitório, esperando ver Jax.

Ele não está aqui. Estava sonhando acordada.

Mas parecia tão *real*. Seu corpo ainda vibrava com desejo insatisfeito. Seus seios se sentiam pesados, seus lábios vaginais estavam úmidos e inchados. Poderia jurar que esteve com Jax… o beijando, o tocando…

Escutou os golpes outra vez, seguidos por três curtos toques. Mike tirou as cobertas, se levantou rapidamente da cama e agarrou seu grosso roupão do chão. Envolveu seu corpo nu com ele enquanto se apressava para chegar à porta principal.

Ao espiar pelo olho mágico descobriu um Jax com cara de zangado parado em seu pequeno alpendre. Um raio de desejo ziguezagueou por seu corpo e terminou em seus clitóris. Ela não podia deixá-lo entrar, não depois da intensa fantasia que acabava de ter. Possivelmente poderia retornar a seu dormitório e se esconder debaixo da cama.

-Abre Mike, - disse Jax em voz alta. -Sei que está em casa.

Chega de se esconder. Mike apertou o cinto do roupão e abriu a porta.

Jax estava parado com os ombros encurvados, exposto ao forte vento do norte. -Demorou muito, - disse ele com o cenho franzido.

-Estava deitada. -Mike se colocou de lado para deixar entrar Jax. -Entra. O vento está frio.

-Está dizendo isso para mim?

Jax cruzou a soleira e Mike fechou rapidamente a porta. Ela respirou fundo para juntar coragem, deu a volta e se apoiou contra a porta para se sustentar. -O que está fazendo aqui?

Jax tirou a jaqueta jeans e a lançou sobre o sofá. -Precisamos conversar.

Mike temia que dissesse isso. -Sobre que?

-Sobre o que nos aconteceu esta noite. - Com as mãos no quadril, ele a enfrentou. -Tenho que conseguir entender, Mike. Estou ficando louco. Perdemos sete horas!

-Isso não é possível.

-Então me explique para aonde foi o tempo.

Mike não pôde fazê-lo, então permaneceu calada.

Jax passou uma mão pelo cabelo enquanto começava a ir e vir pela pequena sala de estar. -Pensei que Tim possivelmente estava fazendo uma de suas brincadeiras pesadas. Mas logo me dei conta de que Tim não é tão inteligente para pensar em algo tão grande.

Mike não acreditava que Tim fosse o suficientemente inteligente para partir um ovo, mas não ia dizer a Jax.

Ele parou de caminhar e a olhou. -Me ajude, Mike. Temos que descobrir o que aconteceu - Você é um jornalista investigativo de fama mundial. Eu sou só uma fotógrafa.

Jax franziu novamente o cenho. -É uma fotógrafa incrivelmente talentosa, além de uma mulher inteligente. Não se subestime.

Sua adulação fez cócegas a seu ego, mas ela não se sentia muito inteligente neste momento. Não podia explicar essas sete horas perdidas. As distintas possibilidades a aterravam. -Não sei o que aconteceu, Jax, - disse ela brandamente, - e me dá medo só de pensar.

Seu cenho franzido desapareceu. Cruzou a sala para parar na frente dela. Levantou uma mão e lhe roçou a bochecha com o polegar. -Não tenha medo, Michaela.

Mike conteve a respiração. Ela o tinha escutado dizer essas mesmas palavras fazia pouco tempo…

-Não tenha medo, Michaela. Não tenho medo.

-Então, por que está tremendo?- Porque te desejo tanto.

Jax sorriu. -Essas são palavras que qualquer homem adoraria escutar. - Ele acariciou seus seios outra vez e lhe beijou o pescoço. -Eu também te desejo.

Mike sacudiu a cabeça para dissipar a fantasia e se concentrar novamente no verdadeiro Jax. As sobrancelhas dele se juntaram ao franzir o cenho novamente.

-Está bem?

Mike estava perturbada pelos pensamentos sexuais que invadiam sua cabeça e disse a primeira coisa que lhe ocorreu. -Não, não estou bem. Tenho constantemente…

Ela se deteve mordeu o lábio. Quase contava a ele sua fantasia erótica. Isso era algo que nunca poderia admitir.

-Tem constantemente que coisa?

-Nada. -Mike passou ao lado dele e se dirigiu à cozinha. -Vou fazer café.

-Não quero café, Mike. - Ele a agarrou pelo braço e a atraiu bruscamente

para ele. -Quero falar.

Ela estava pronta para brigar com ele por tratá-la com violência, mas se deteve antes de falar quando notou para onde olhava. Ela olhou para baixo para ver que seu roupão se abria. A metade de um seio cor nata aparecia.

Jax levantou a vista lentamente até chegar ao rosto dela. -Está nua debaixo desse roupão, Michaela?

CAPÍTULO 4

O adorável rubor que apareceu em suas bochechas respondeu a pergunta de

Jax. Mike não tinha nada debaixo desse roupão. Ela disse que tinha estado na cama. Isso devia querer dizer que ela dormia nua.

Mike, que se vestia com roupas que não eram de acordo com seu perfil e usava pouca maquiagem, não usava nada para dormir exceto o traje com o que nasceu.

O esboço de um sorriso se desenhou nas comissuras do Jax. -Dorme nua, Mike?

Ela fechou as lapelas de seu roupão bruscamente e apertou o cinto.- Isso não é assunto seu.

-Em minha experiência, como um jornalista investigativo de fama mundial, quando alguém evita responder uma pergunta, é geralmente porque a resposta é sim.

-Às vezes pode ser tão chato, sabia? - Jax sorriu. -Sim.

-Necessito de um café, - murmurou Mike.

Jax riu baixo e a seguiu à cozinha. Se sentou na cadeira entre a cozinha e a sala de jantar e a olhou enquanto preparava o café. De tanto chateá-la, quase esqueceu o verdadeiro motivo de sua visita.

Quase.

-Precisamos descobrir o que nos aconteceu, Michaela.

Ela olhou fixamente o escuro líquido que caía dentro da jarra de vidro, como se escondesse as respostas para obter a paz mundial. Jax pensou que ela o fazia para evitar olhar para ele. –Está me escutando?

-Sim.

-Me olhe, então.

Ele viu como o peito dela subia e descia com uma respiração profunda quando virou sua cabeça para ele. -Assim está melhor, - disse ele brandamente. -Quero te olhar nos olhos enquanto falo contigo.

A garganta dela se moveu ao engolir a saliva. Tirou a língua rapidamente para lamber o lábio inferior. Uma imagem mental o sacudiu, uma lembrança dessa língua sobre seu corpo…

Mike empurrou o peito do Jax até que teve que dar um passo para trás. -O que está fazendo?

-Quero que troquemos de lugar. -Ela saltou da mesa. Jax desfrutou desse movimento porque fez com que seus seios ricocheteassem. – Se sente.

-Estava mais contente parado entre suas pernas. - Me toque.

Desejoso de satisfazê-la - e extremamente curioso por saber o que planejava fazer-Jax obedeceu. Se ergueu sobre a mesa, com as pernas abertas, e as palmas das mãos sobre a madeira, que ainda conservava o calor do corpo dela. Mike avançou entre as pernas dele. Tocou suas coxas e olhou as mãos enquanto as subia e as descia por suas pernas. A respiração de Jax se acelerou quando essas mãos suaves se aproximaram de sua virilha, mas não se moveu. A atenção dele ia e vinha entre as mãos dela e esse sedutor pedaço de pele que se via através de seus jeans abertos.

Ele queria agarrar esse precioso umbigo com sua língua.

Seu olhar passeava das mãos dela até a entreperna dela. A ponta de um só dedo percorreu o comprimento de sua ereção.

-Deve estar incômodo com esse jeans apertado. Nu estaria melhor.

Esses incríveis olhos verdes se cravaram no rosto dele. -Você gosta de estar nu?

-Eu adoro estar nu. Você não?

Ela não respondeu sua pergunta. Em troca, se inclinou para frente e beijou o centro do peito outra vez. Jax inalou profundamente e fechou os olhos. Os lábios dela se sentiam tão suaves e quentes contra sua pele. Ela tirou a língua e lhe acariciou o mamilo esquerdo.

-Michaela, - disse com voz rouca.

Lentamente, a língua dela percorreu seu peito até seu mamilo direito. Ela rodeou a dura protuberância, logo fez a viagem de volta até o mamilo esquerdo. Jax passou uma mão por debaixo do cabelo dela e lhe massageou brandamente o couro cabeludo enquanto sua boca o amava.

A mão dele agarrou seu cabelo quando sentiu que o dedo dela estava na cintura de seu jeans. Contendo a respiração, ele esperou que ela liberasse seu membro do estrangulador material.

Mike seguiu movendo a boca por seu corpo enquanto lhe desabotoava o jeans. Jax se inclinou para trás e apoiou sua mão livre sobre a mesa atrás dele. Olhou como essa rosada língua dava voltas entre o pêlo de seu estômago e afundava em seu umbigo. Jax se esqueceu de como respirar quando ela lambeu a pele entre a abertura de seu jeans.

O som de seu zíper o fez tomar ar. Se ergueu um pouco mais e levantou os quadris. Se ela não tocasse o membro logo…

A mão de Mike se deslizou em sua cueca e tocou a dura carne. Jax gemeu, apertou o cabelo dela e tratou de aproximar mais sua boca do seu pau. Ela tirou a cueca dele. Seu membro saltou livre, duro e palpitante, contra seu abdômen.

-Lambe, Michaela.

Ela o olhou nos olhos enquanto passava a língua da base de sua haste até a cabeça...

-Jaxon!

Jax se sobressaltou quando Mike disse seu nome estridentemente. -O que?

-Perguntei se queria café.

-Ah, sim. Claro.

Jax se moveu na banqueta e puxou a braguilha de seus jeans. Se alegrou de estar atrás do balcão, assim Mike não podia ver sua ereção. Não entendia por que tinha constantemente lembranças eróticas de Mike quando nunca tinham feito amor.

Ele seguiu os movimentos dela enquanto enchia duas jarras com café e pegava creme da geladeira para ele. O roupão se abriu um pouco, deixando à vista seu peito e um indício da fenda entre seus seios. Ele sabia que os mamilos dela eram cor rosa escuro, as auréolas muito mais pálidas e do tamanho de uma moeda de um dólar. Tinha um pequeno sinal marrom debaixo de seu seio direito e um na curva do lado esquerdo de seu traseiro.

Ele não poderia saber essas coisas a menos que tivesse visto seu corpo.

Ela apoiou um jarro na frente dele. Em lugar de tomar seu café, ele envolveu o jarro quente com suas mãos. -Está pronta para falar do que nos aconteceu?

-Não sabemos o que houve. E isso te assusta.

Ela assentiu com a cabeça. –Então vamos averiguar.

-De que maneira? - Ela apoiou seu jarro no balcão com tanta intensidade que o café derramou. -Como o averiguamos? Não temos idéia para onde foram essas sete horas. Tudo o que sei é que tive… - Ela se deteve. Abriu bem os olhos e mordeu o lábio inferior.

Seu deslize o intrigou. -O que você teve?

-Nada.

-Não, não. Essa resposta não é suficientemente boa. Jax se levantou de sua banqueta e rodeou o balcão. Parou diante dela, a não mais de seis polegadas de distância. -Termina o que estava dizendo.

Ela deu um passo para trás, até que seu traseiro se chocou contra o balcão e não pôde retroceder mais. -Não é importante.

-Para mim é.

Ela desviou o olhar. Jax tocou seu queixo. -Seja o que for, pode me contar, você sabe.

Mike olhou para baixo um momento antes de olhar para ele. -Não é nada. Sério.

Não acreditou, mas não a pressionaria se não estava pronta para falar. Em troca, a beliscou na ponta do nariz. -De acordo. Você me diz quando estiver preparada, sim?

Sorriu para ele sem forças. -Muito bem.

Possivelmente precisavam distrair suas mentes do mistério, ao menos por um momento. -Tenho uma idéia. Se vista que te levarei para tomar o café da manhã fora.

-Eu posso cozinhar algo…

-Para que cozinhar? Não precisa. Vá se vestir. -Preciso tomar uma ducha.

-Quer que lave suas costas? - Jax gracejou, com a esperança de fazê-la sorrir de novo.

Ela levantou um pouco o queixo. -Acho que não.

Jax sorriu quando Mike saiu do quarto com passos curtos. Ele adorava incomodá-la.

Seu sorriso desapareceu. Mike e ele tomariam um relaxado e tranquilo café da manhã, logo tinham que falar sobre essas sete horas que perderam. De algum jeito, descobririam o que aconteceu.

Jax não poderia descansar até que resolvesse o mistério.

CAPÍTULO 5

Mike parou debaixo da ducha cálida e deixou que molhasse sua cabeça. Não podia acreditar que esteve a ponto de contar ao Jax suas fantasias sexuais. Teria

se sentido absolutamente mortificada se ele descobrisse que ela tinha sonhado acordada com ele de uma forma tão real esta manhã.

Ou foi uma lembrança.

Tirou o cabelo molhado do rosto. Não, não foi uma lembrança. Uma pessoa não podia ter uma lembrança de algo que nunca aconteceu.

A água pareceu um pouco fria a Mike. Levantou o sabonete e o sustentou entre seus seios enquanto se inclinava para ajustar a temperatura. Ao olhar o sabonete, uma imagem veio a sua mente... a imagem de algo mais entre seus seios...

Ela o olhou nos olhos enquanto passava a língua da base do membro até a cabeça. Ela quase sorriu ao ver que os olhos dele ficaram desfocados.

-Você gosta disso? -perguntou ela antes de passar a ponta da língua ao redor da cabeça.

-Ah, sim, - disse ele com voz rouca. -Muito.- Levanta os quadris.

Ele a obedeceu instantaneamente. Mike puxou seus jeans e cueca até a metade das coxas. Agora as duas mãos dela estavam livres para acariciá-lo. Ela envolveu sua haste com os dedos e os moveu lentamente para cima e para baixo por toda sua longitude.

-É grosso.

-Sim. -Sua voz soava estrangulada.

Ela seguiu o acariciando enquanto ele bombeava com seus quadris. -Pode gozar se te toco assim?

-Ai, sim.

Mike queria vê-lo nu, então tirou a roupa dele e a deixou cair no piso. Seguindo um impulso, ele se inclinou para frente e acomodou o membro entre seus seios. -Assim o que te parece?

Ele respirou profundo. **-Por Deus**, *Mike!*

-Você não gosta?

-Não posso... - Ele se deteve e atirou a cabeça para trás. -Deus, que bem se sente.

Mike não podia acreditar que esses movimentos valentes e atrevidos saíam dela. Ela não era virgem, mas nunca tinha sido tão descarada com um homem.

Com esta nova liberdade se sentia bem.

Mike juntou ainda mais seus seios. Ela acariciou toda a longitude do membro de Jax durante uns segundos, logo o soltou para tomá-lo com a boca. A língua dela umedeceu sua haste exaustivamente antes de voltar a o colocar entre seus seios. Ela repetiu a sequência uma e outra vez, até que Jax a agarrou pela cabeça e afastou sua boca dele.

-Pare!

Mike franziu o cenho. Ela estava desfrutando muito para parar. -Por quê?

Jax tomou seu rosto entre as mãos e a beijou com intensidade. -Porque estava por gozar. Quero isso, - disse ela brandamente.

-E você, Michaela?

Deu uma olhada à pequena sala. O único móvel que tinha era a mesa onde Jax estava sentado. -Bom, não é que vá me virar e dormir.

Jax riu em voz baixa. -Não. Não o farei. - Ele passou a mão pelo cabelo dela. -Quero gozar. Quero, acredite. Mas quero que você goze primeiro. - Ele voltou a beijá-la e sussurrou em seu ouvido: - Quero colocar a língua em sua vagina.

Suas palavras fizeram que seu rosto se ruborizasse. Até aqui chegou sua

nova liberdade. Com vinte e nove anos, a palavra "vagina" ainda a fazia ruborizar.

-Me deixará fazer isso? - Jax perguntou antes de beijá-la uma vez mais.

Seu clitóris pulsava e uma morna nata umedecia sua calcinha ao pensar em sua boca sobre ela. Mike disse que sim com a cabeça.

Jax lhe deu outro beijo ardente que deixou suas pernas débeis antes que ele se deslizasse até o chão. Se deixou cair de joelhos, agarrou seu jeans e o baixou lentamente por suas pernas. Quando chegou a suas panturrilhas, ele tirou sua calcinha. Ela também percorreu lentamente o caminho de suas pernas. Mike tirou os sapatos com os pés e agarrou aos ombros de Jax enquanto tirava a sua roupa. Ela supôs que ele ficaria de pé uma vez que ela estivesse nua. Em troca, ficou ajoelhado diante dela e deslizou suas mãos para cima e para baixo pela parte exterior de suas pernas, enquanto seu olhar a percorria.

-Tem um corpo bonito, Michaela.

Ele inclinou sua cabeça para trás e olhou para o rosto dela antes de concentrar sua atenção entre suas coxas. Despenteou seus avermelhados cachos púbicos com a ponta de um dedo. As comissuras dele se curvaram em uma careta.

-Acredito que não há dúvida de que é uma ruiva natural. - Sua brincadeira a fez sorrir. -Não, não. Não há dúvidas sobre isso.

-Acredito que as ruivas são muito sensuais. - Ele se inclinou para frente e acariciou a vulva com o nariz. -Você é muito sexy.

Mike não podia acreditar que esse era Jax-o homem que adorava o homem que tinha amado desde o primeiro momento que o viu - que estava dizendo essas palavras maravilhosas. Ela não podia acreditar que era Jax que a tocava, abria seus lábios com os polegares e lhe passava a língua pelo clitóris.

Ela gemeu.

Ele a lambeu lentamente; sua língua explorava as dobras para encontrar todos os lugares que lhe davam prazer. Mike fechou os olhos e simplesmente centrou sua atenção no momento. Abriu mais suas pernas, e levantou os quadris para aproximar seus clitóris dessa língua incrível…

Mike deixou de esfregar o clitóris e colocou dois dedos em sua vagina quando o orgasmo lhe subiu rapidamente pela coluna. Seu corpo se sacudiu, suas pernas tremeram. Teve que morder o lábio inferior para não gritar. Ela não queria que Jax soubesse que estava se masturbando na ducha.

Não tinha idéia de quanto tinha estado sob a água, fantasiando com o homem em sua cozinha. Deviam ser vários minutos. Se ela não se apressasse, Jax estaria golpeando a porta logo.

A idéia de que Jax entrasse em seu banho, visse seu corpo molhado e nu, fez que seu clitóris palpitasse apesar de seu recente orgasmo.

Mike ensaboou sua pele e se enxaguou na refrescante água. Se secou rapidamente, e se envolveu com seu roupão, finalmente abrindo a porta.

Jax estava parado no corredor, apoiado contra a parede. –Precisa de ajuda para se vestir? - perguntou ele arrastando a voz.

O vapor saiu do banho e os envolveu. Vê-lo tão logo, depois de sua fantasia erótica fez com que o corpo de Mike se esquentasse, mas o vapor não teve nada ver com isso.

Ele a provocava com frequência. Mike sempre respondia a ele com outra brincadeira. Encantavam-lhe suas amigáveis brincadeiras, as risadas que compartilhavam. Isto não se parecia com as brincadeiras de costume. Isto parecia ser… de verdade.

Está desejando coisas que não existem. Ele não sente por ti o mesmo você sente por ele.

Mike acomodou o cabelo molhado atrás das orelhas. -Faz muito tempo que me visto sozinha, obrigada.

-Aposto que não é nem a metade tão divertido quanto seria se eu te ajudasse.

-Pensei que os homens gostavam de *despir* uma mulher, não *vesti-la.*

Ele baixou o olhar até seus seios por um instante. -Despir também é divertido.

Ela se perguntou, por um instante de loucura, o que faria ele se ela aceitasse seu oferecimento. O que aconteceria se ela tocasse o peito dele, deixando que sua mão deslizasse por seu estômago até o bordo de sunga? O que aconteceria se ela deslizasse a mão por debaixo dessa sunga e tocasse sua pele nua?

Mike fechou os punhos justamente para não fazê-lo e deu um passo atrás. – Me vestirei e vamos tomar o café da manhã. Me dê quinze minutos.

Ela se apressou para seu dormitório antes que ele pudesse fazer um comentário e fechou a porta atrás dela.

CAPÍTULO 6

Jax apoiou a mão brandamente sobre a parte mais fina das costas de Mike enquanto a garçonete os conduzia a uma mesa em um recinto reservado no fundo

do restaurante. Ele tinha pedido privacidade, ou toda a privacidade que pudessem conseguir no restaurante grande e familiar que Mike gostava.

Ele esperou que ela se deslizasse no cubículo, logo sentou em frente. A garçonete deu um grande sorriso e lhes alcançou o cardápio, primeiro a Mike, logo a Jax. Ele pediu café para ambos, pensando que isso faria com que a garçonete se fosse. Mas em troca ela continuou ali, como se tivesse o dia todo para esperar seu pedido, antes que olhassem o cardápio sequer.

-O que aconteceu com o café? - perguntou Mike.

O sorriso desapareceu da boca da garçonete ao olhar Mike. -Ah, sim, é óbvio. Volto em seguida. - Voltou a sorrir quando olhou novamente Jax antes de retirar-se.

Mike meneou a cabeça. -Não importa aonde vamos. As mulheres se amontoam a seu redor como os abutres com um gambá morto.

Jax não pôde evitar rir da analogia. O acento texano dela sempre era um pouco mais pronunciado quando usava o que ele chamava "surenismos". -Bom, não estou certo de que eu goste de ser comparado com um gambá morto.

-Sabe o que quero dizer. É tão bonito que as mulheres não podem evitá-lo.

Nunca havia dito a ele que era "bonito". Embora a imagem de Jax não quebrasse nenhum espelho, nunca tinha prestado muita atenção a seu aspecto. Tinha herdado de seus pais. Ele simplesmente tratava de se ver o melhor possível.

Ao escutar a adulação de Mike, seu coração se inchou. -Você crê que sou bonito? - Suas bochechas se ruborizaram levemente e logo ela levantou seu obstinado queixo.

-Não seja modesto, Jaxon. Você sabe que é bonito.

Ele encolheu os ombros. -Não tinha pensado. Não sou eu quem deve me olhar. - Me acredite, te olhar não é nenhum sacrifício para ninguém.

-Me importa o que você pensa Michaela. Não me importa o que pensem os demais.

Isso era certo. Jax não se deu conta até este momento quanto lhe importava a opinião de Mike.

Ele apoiou o cotovelo sobre a mesa e descansou a cabeça sobre seu punho. A estudou enquanto ela lia o cardápio. O cabelo dela caía anelado até seus ombros. Tinha posto pouca maquiagem, mas ele se deu conta de que se pôs rímel. Seus cílios eram largos, mas a máscara de cor marrom escura os fazia parecer mais, e mais grossos.

Seu olhar se deslocou lentamente até sua boca. Lábios suaves e carnudos, o inferior úmido porque o acabava de molhar. Um pescoço comprido de marfim. Lindos ombros, nem largos, nem estreitos tampouco. Uns seios exuberantes, com esses mamilos rosados…

Ele ainda não entendia por que sabia a cor exata de seus mamilos.

Mike fechou o cardápio e o deixou perto da borda da mesa. -Eu vou comer um waffle acompanhado com presunto.

-Você sempre come um waffle acompanhado com presunto.

Ela sorriu.

-Eu gosto dos waffles.

Ele sabia. Ele sabia tantas coisas sobre ela. O que não sabia era por que perderam sete horas de sua vida a noite anterior.

-Temos que falar do que nos aconteceu Mike. - Seu sorriso desapareceu rapidamente. -Sei. Tem alguma teoria?

A garçonete voltou antes que Mike pudesse responder sua pergunta. Jax

pediu waffles e presunto para ambos, já que não queria perder tempo olhando o cardápio, assim a garçonete ia de novo. Ele apreciava seu óbvio interesse nele, mas tinha coisas mais importantes em mente agora que uma conquista.

Quando a garçonete se foi, ele repetiu a pergunta. -Tem alguma teoria?

Mike disse que não com a cabeça. -Queria ter uma, mas é um total mistério para mim. Essas sete horas simplesmente desapareceram.

-Merda. - Jax se passou a mão pelo cabelo. -Possivelmente sim era um OVNI, e nos raptaram. Isso sim tem mais sentido que qualquer outra coisa que possa me ocorrer.

Quando Mike não riu de sua piada, Jax franziu o cenho. -Ei, não falava sério.

Mike acomodou o cabelo atrás das orelhas. Olhou a seu redor, como vigiando para estar segura de que ninguém iria ouvir. Se inclinou para frente e apoiou os antebraços sobre a mesa. -E se isso foi realmente o que aconteceu? E se realmente fomos raptados?

Jax se reclinou lentamente em seu assento, com a boca aberta. Não podia acreditar o que Mike acabava de dizer. -Não pode estar falando sério.

As bochechas dela se ruborizaram levemente. -Sei que parece amalucado. Me sinto como uma louca ao dizê-lo. Mas que outra explicação há?

-Tem que haver alguma.

-Você me contou que tem coberto historia sobre abduções extraterrestres. - Bom, sim, mas nunca as acreditei.

Mike inclinou a cabeça. -Por que não? Quem pode dizer que não há vida em algum lugar lá fora? Realmente acha que a Terra é o único planeta habitado neste universo enorme? Não seria isso... arrogante?

Dito dessa maneira, Jax não soube como responder suas perguntas. Sempre tinha pensado que as pessoas que entrevistava sobre suas "abduções" simplesmente procuravam atenção. Nunca acreditou que alguém –ou algo - os tivesse levado em uma espaçonave.

-Está de acordo que poderia haver outras formas de vida lá fora? - perguntou Mike.

-Estou de acordo que é possível. O universo é grande. - Ele se inclinou para frente e apoiou as mãos sobre os antebraços dela. -Isso não significa que fomos abduzidos. Por que nós? Não somos especiais.

-Não sei. Só sei que tenho continuamente... - Ela se deteve e abriu bem os olhos.

Afastou os braços dele e se reclinou sobre seu assento.

Pela terceira vez esta manhã, ela não tinha terminado a oração. Os olhos do Jax se entrecerraram. Ele tinha que averiguar o que ela escondia. -Tem constantemente que coisa?

-Nada, - disse ela rapidamente, sem olhá-lo.

-Michaela, me responda. Tem constantemente que coisa?

A garçonete chegou com seus cafés da manhã antes que Mike dissesse alguma coisa. Jax amaldiçoou a interrupção em silêncio. Mike começou a comer com voracidade, obviamente sem nenhuma pressa por fazer uma confidência.

Bem. Ele comeria seu café da manhã também e logo voltaria a interrogar.

Mike pôde sentir que Jax a observava enquanto comia. Tratou de atuar com normalidade, fingindo que os olhos dele não estavam perfurando um buraco em seu couro cabeludo, como se tratasse de ler a sua mente.

Na metade do café da manhã, Mike deixou de comer. O waffle encheu seu estômago e não deixou lugar nem para um miolo mais. Um olhar ao prato de Jax lhe mostrou que ele não tinha o mesmo problema. Ele inundou o último bocado de waffle no xarope em seu prato e o levou a boca.

Jax empurrou o prato vazio para o lado e levantou sua xícara de café. -Por que pensa que fomos abduzidos?

-Não disse que fomos abduzidos, disse que era uma possibilidade.

As sobrancelhas dele se juntaram ao franzir o cenho. -Está bem, de acordo. Por que pensa que é uma possibilidade que nos tenham abduzido?

-Porque realmente penso que há outras formas de vida fora da Terra. E acredito que é uma possibilidade que as outras formas de vida sejam mais avançadas que nós, que possam viajar através do espaço, quando nós não desenvolvemos a tecnologia para fazê-lo ainda. Possivelmente sentem curiosidade sobre nós, então eles… tomam emprestados durante um tempo para ver como nos… funcionamos. Ou possivelmente alguns até vivam aqui conosco.

Jax não disse nada. Mike se encolheu em seu assento. Ela não se envergonhava de suas idéias, mas possivelmente este não era o momento apropriado para as compartilhar com o Jax.

Ele apoiou a xícara sobre a mesa com um forte ruído. -Vamos.

Ela ficou boquiaberta ao vê-lo pegar sua jaqueta do assento ao lado. -Ir?

-Sim. - Ele ficou de pé e tirou a carteira do bolso traseiro. -Essa garçonete vem aqui outra vez. - Ele tirou uma nota de vinte dólares, pôs sobre a mesa e se estirou para segurar a mão Mike. Ele a pôs de pé de um suave puxão. -Quero falar disto em particular.

CAPÍTULO 7

Jax permaneceu em silêncio durante o trajeto de volta à casa de Mike. Ela o olhava com frequência, se perguntando se deveria começar uma conversa. Ele tinha o cenho franzido, como se estivesse concentrado em seus pensamentos. Ela decidiu não incomodá-lo, se acomodou em seu assento e olhou a paisagem pela janela.

Mike notou um casal parado perto de um automóvel estacionado quando

Jax diminuiu a velocidade por um semáforo. O homem segurava o rosto da mulher e a beijava. A imagem frente a ela se desvaneceu. Outra imagem atravessou velozmente a cabeça do Mike...

Jax passou a língua pelo clitóris dela uma e outra vez, até que o orgasmo galopeou seu corpo. Debilitaram-lhe as pernas e os joelhos se afrouxaram. Só os fortes braços de Jax ao redor dela evitavam que caísse.

De pé, Jax a agarrou pela cintura, deu a volta e a acomodou sobre a mesa. Tomou seu rosto entre as mãos e a beijou com intensidade. Seu bigode estava úmido com os sucos dela. Mike podia sentir o sabor de si mesma em seus lábios, em sua língua.

Era tão erótico, sentir o sabor de si mesma e dele ao mesmo tempo.

Ela sentiu os dedos dele entre as coxas. Mike separou suas pernas um pouco mais e deu lugar para que ele a tocasse como quisesse.

-Eu adoro tão molhada como está, - ele sussurrou contra os lábios dela. -Sua língua me deixou assim.

-Minha língua ajudou. - Ele levantou a cabeça e a olhou aos olhos enquanto empurrava dois dedos dentro de sua vagina.

Mike respirou e arqueou as costas. Se sentia tão bem quando ele a tocava. – Estou te machucando?

-Não, não. É maravilhoso.

-Nesse caso... - Pelos lábios dele cruzou um sorriso malicioso. -Vejamos quantas vezes posso te fazer gozar.

Ele empurrou seus dedos mais para dentro dela e os fez girar um pouco antes de pressionar para cima. Mike suspirou de prazer.

-Encontrei seu ponto G, não? - perguntou ele, com um sotaque de arrogância na voz.

-Ai, sim. - Mike se inclinou para trás e apoiou seu peso sobre sua mão, deixando seu corpo completamente aberto para ele. -Esfrega mais duro.

Ele a obedeceu imediatamente e aplicou mais pressão com movimentos circulares. -Como sente isto?

Mike suspirou.- Perfeito.

-Levanta seus pés e os apóie na mesa.

Ela o fez e deixou que suas pernas ficassem bem abertas. Jax lhe acariciou o mamilo direito com sua mão livre enquanto seguia movendo seus dedos dentro dela.

Mike fechou os olhos e mordeu o lábio inferior para não gritar. Outro orgasmo se aproximava, já quase chegava...

Chegou ao topo quando Jax lambeu seu mamilo esquerdo com seus lábios e chupou com força. -Jaxon! - Ela não pôde evitar gritar quando o prazer alagou seu corpo. Ela sacudiu seus quadris e montou sobre as ondas até que se desvaneceu a última ondulação. Só então pôde abrir os olhos outra vez.

Jax estava parado frente a ela, com o membro duro e os olhos ferozes de desejo. Ele parecia como se quisesse a devorar por completo.

Mike se apoiou na mesa. -Tome, - sussurrou ela.

Jax tirou os dedos do corpo dela. Deslizou os braços por debaixo de suas coxas, levantou seus quadris e conduziu sua haste dentro dela com uma só investida.

A falta de movimento da caminhonete trouxe Mike de volta de sua fantasia. Sacudiu a cabeça e pestanejou para poder enfocar a vista de novo. Desejou poder

controlar seu corpo com facilidade. Sua pele estava quente, pegajosa. Seu coração pulsava com força. Sua vagina choramingava. Seus mamilos penavam. Mike soube que uma lambida sobre seus clitóris a faria gozar.

Como não podia conseguir nenhum alívio agora, respirou fundo e exalou lentamente. Quando esteve segura de que podia falar sem comer nenhuma palavra, virou a cabeça e olhou o Jax.

Ele estava sentado com o braço esquerdo ao redor do volante, o braço direito sobre o encosto do assento, olhando-a.

Mike engoliu a saliva. Ele não podia saber como se sentia justo agora... como ansiava fazer realidade suas fantasias. Desejou poder o levar para dentro de sua casa e o conduzir ao dormitório. O empurraria sobre sua cama e não o deixaria levantar pelo resto do dia.

Ele abriu a porta e desceu da caminhonete antes que Mike pudesse dizer algo. Ela o viu rodear o capô até chegar a seu lado. Sempre um cavalheiro, aonde iam juntos num automóvel, sempre abria a porta e estendia a mão para ajudá-la.

Em lugar de soltar sua mão uma vez que ela desceu da caminhonete, ele continuou segurando-a enquanto caminhavam até a porta traseira da casa dela. O coração de Mike começou a pulsar com força outra vez. Algo tão simples como ter os dedos dele entrelaçados com os seus lhe subiu à cabeça.

Mike abriu a porta e deixou passar Jax à cozinha. Ela tirou a jaqueta e a pendurou em uma das cadeiras de seu pequeno canto para tomar o café da manhã, enquanto olhava ao Jax que fazia o mesmo. Seu corpo ainda vibrava com desejo. Ficar perto dele não ajudava.

Ela decidiu que devia fazer algo normal para acalmar seus hormônios, deu a volta e caminhou até a cafeteira elétrica. O fez em não mais de dois passos. Jax a empurrou contra a mesa e a encurralou entre seus braços.

O que aconteceu em minha caminhonete, Michaela? - perguntou-lhe brandamente.

Mike olhou fixo os olhos tempestuosos dele. Como não podia dizer a verdade por nada, procurou freneticamente em seu cérebro uma mentira convincente. – Não aconteceu nada. Não me venha com tolices, Mike. Te vi olhar a esse casal que se beijava. Te vi esfregando os braços, te movendo no assento. Ele baixou a vista até seus seios. -Vi como lhe endureciam os mamilos.

Ele voltou a olhá-la nos olhos. As emoções nos olhos dele tinham mudado. Ainda tempestuosos também refletiam calor... e desejo.

-Olhar ao casal fez recordar de algo?

-Não sei do que está falando. - Separou seu olhar do olhar de sabichão dele e empurrou seu braço esquerdo para tratar de se livrar. -Me solte.

-De maneira nenhuma. Não até que tenhamos esclarecido isto.

Era o mesmo que empurrasse uma vara de aço. Seu braço não se moveu. Ela seguiu tentando, decidida a escapar dele antes que escapasse algo de que se arrependeria.

-Estávamos em uma sala branca, disse Jax brandamente.

Suas palavras fizeram que ela se congelasse. Lentamente, ela o olhou no rosto. -O que? - disse ela sem forças.

-Tudo era branco: o chão, as paredes, o teto. Não havia portas. Não havia janelas. Havia uma grande clarabóia no teto. O único móvel na sala era uma mesa grande. Acredito que era de mogno.

O coração de Mike começou a pulsar com força. Ele estava descrevendo sua fantasia. Não era possível. -Como...?

-Estávamos parados no centro da sala, - seguiu ele antes que ela pudesse terminar a pergunta. -Eu não estava seguro do que fazer. Acredito que você tampouco sabia. Você estava parada quieta, com os braços cruzados sobre seu estômago, olhando freneticamente cada canto da sala.

-Procurando uma saída, - sussurrou ela.

Jax assentiu com a cabeça. -Isso é o que imaginei. Logo depois de uns minutos, soubemos que não havia forma de sair. Começamos a conversar…

-Sobre nossos trabalhos…

-E nossa amizade. Eu fiz uma brincadeira sobre seu cabelo cacheado. -Ele tocou o cabelo dela e envolveu um grosso cacho ao redor de seu dedo. -Seu cabelo é bonito, Michaela, não cacheado.

Ela sentiu as pálpebras pesadas quando passou a mão por debaixo do cabelo e começou a acariciar seu pescoço.

-Eu te tocava assim… Você me beijou…

-Você também me beijou. - Ele se aproximou. -Pela clarabóia entrava a luz do sol.

Ressaltava seu cabelo, o fazia ver brilhante. Eu continuava passando minha mão por ele. Não me cansava de tocá-lo.

-Você me perguntou se tinha medo.

Jax assentiu com a cabeça. -Você disse que sim, que temia que eu me desiludisse contigo. Eu te disse que nunca poderia me desiludir contigo.

No estômago de Mike se alojaram mil mariposas que lutavam por seu próprio espaço. Foi real. Não tinha sido uma fantasia, nem tinha sonhado acordada. Ela realmente esteve com o Jax nessa sala. Eles em realidade haviam…

-Fizemos amor, - disse ela, com voz tremente. Ele a agarrou mais forte do pescoço. -Sim, fizemos.

-Bom, é obvio que o fizeram, - disse uma estridente voz masculina. -Assim o planejei exatamente.

CAPÍTULO 8

Jax deu a volta, empurrando Mike automaticamente atrás dele para protegê-la com seu corpo. Havia um homem parado a pouca distância deles. Tinha cabelo escuro penteado para trás e cara redonda. Sua generosa textura estava coberta por um traje branco. Jax notou com um olhar a seu corpo que até os sapatos do homem eram brancos.

Algo nele era familiar…

Mike tocou o braço de Jax ao se inclinar para um lado dele. -Claud? Perguntou ela, com a voz cheia de descrença.

O homem sorriu. -Olá, Michaela.

-O que está fazendo aqui? Como entrou?

Jax olhou Mike por cima de seu ombro. – O conhece?

-Ele é um dos porteiros do jornal. Você não o conhece?

Jax encolheu os ombros. -Parece familiar.

-Não se sinta mal por não me reconhecer, Jaxon. Hoje estou um pouco diferente de como sou lá no jornal. Além disso, não te vejo com a frequência que vejo a Michaela.

O feito de que ele sabia seus nomes não fez Jax se sentir nada cômodo. Aproximou Mike mais perto de seu corpo.

-Vejo que ainda tem dúvidas sobre mim, - disse Claud. -Deixe que me apresente formalmente. - Ele bateu seus calcanhares, um contra o outro, e baixou a cabeça. -Claudius Ulysses Pervis Ichabod Derryberry Oswald, a seu serviço.

-Claudius Ulysses Per… C U P I D O? Você é Cupido?

Esta vez, Claud se inclinou cortesmente. -Sim, sou. - Jax soprou da risada. -Sim, claro.

Claud franziu levemente os lábios. -Duvida de mim?

-Bom, me desculpe, Cupido, - disse Jax enquanto sacudia a mão em direção ao Claud, - mas você não parece absolutamente com um querubim que leva um arco e uma flecha.

-Enrolação. Uma imagem que criaram para vender cartões o dia de São Valentim. Asseguro-lhe isso, sou Cupido. E sou o responsável por vocês dois estarem juntos nessa sala.

Mike deu um passo para trás de Jax antes que ele tivesse oportunidade de detê-la. -Você é o responsável? Nós não fomos raptados por alienígenas?

Claud sorriu com ternura. -Foram abduzidos, Michaela, mas não por alienígenas. Os observei desde que Jaxon foi trabalhar ao jornal. Sei quanto o ama.

Jax girou rapidamente a cabeça para olhar Mike. Todo seu rosto se ruborizou. -Você me ama, Michaela? - perguntou ele brandamente.

Ela cruzou os braços debaixo de seus seios, mas não o olhou.

-Sim, ela te ama, - disse Claud, - tanto como você ama a ela. Como vocês dois não tinham pressa por levar adiante sua relação para onde deveria estar, decidi que era tempo de… dar um empurrãozinho à questão.

Jax ficou boquiaberto. Certo, queria a Mike. A queria muito e valorizava sua amizade. Mas amá-la? -Bom, espera um minuto…

-Ah, não te veja tão chocado, Jaxon. Pensa. Ela é primeira a quem recorre quando tem escrito um artigo que te orgulha. Ela é a única mulher com que pode compartilhar seus verdadeiros sentimentos. Ela é a única que chama quando simplesmente precisa falar. Não chamaria a isso amor?

Jax olhou a Mike. Ela estava de pé, imóvel, olhando com os olhos cheios de apreensão. Ele olhou esse glorioso cabelo avermelhado que adorava tocar, seus formosos olhos verdes, seu encantador nariz. Olhou seus lábios carnudos e recordou quantas vezes se perguntou que gosto teriam.

Pensou no que disse Claud, sobre como sempre era Mike com quem ele falava primeiro, era Mike a que o acudia quando necessitava que levantasse o seu ânimo. Sempre era Mike a que o escutava sem julgar, sem criticar… mesmo que provavelmente necessitava uma crítica.

Ele se aproximou e tomou o rosto dela entre suas mãos. Seu coração golpeava ao ver o olhar de adoração nos olhos dela.

-Sim, - respondeu em voz baixa. -Eu o chamaria amor.

Ele a beijou brandamente, em um mero cruzamento de respirações. Quando terminou, a envolveu com seus braços. Apoiou o queixo sobre sua cabeça e absorveu a sensação de seu corpo contra o dela.

Ah, sim, era definitivamente amor.

Claud sorriu com felicidade. -eu adoro os finais felizes. Soube, quando vocês dois passaram quase sete horas fazendo o amor, que tudo sairia bem. -Ele sorriu amplamente. -Bom trabalho, Jaxon.

Um calor diferente subiu pelas bochechas de Jax. Mike enterrou o rosto no pescoço dele. Ela estava tão envergonhada como ele ao pensar que Claud sabia tudo sobre quando fizeram o amor.

-Não se sintam envergonhados, - disse Claud. -Eu não estive olhando. E o sexo é algo maravilhoso. Especialmente entre duas pessoas que se amam. - Ele se balançou sobre os calcanhares. -Bom, minha tarefa aqui está concluída. E bem a tempo, já que me tenho que encontrar com Betsy para almoçar.

-Betsy? - perguntou Jax.

-Você a conhece como a Fada dos Dentes.

-É obvio, - disse Jax, lutando por não rir.

-Sejam felizes um com o outro. Nenhum problema é tão grande que não se possa resolver com amor.

Com esse comentário, desapareceu.

Jax abraçou a Mike antes de se mover para trás para ver seu rosto. -Eu estava sonhando ou havia um tipo aqui com um traje branco que dizia ser Cupido?

Mike sorriu. -Não estava sonhando. Claud esteve aqui realmente. - E você está apaixonada por mim?

Ela deslizou os braços ao redor de seu pescoço e afundou os dedos em seu cabelo. -Estou apaixonada por você.

-Ah, Michaela. Ele passou as mãos por sua coluna, para cima e para baixo. -por que demorei tanto em me dar conta de que te amo? - Ele baixou a cabeça e lhe deu um beijo debaixo da orelha. -Poderíamos ter estado fazendo o amor todos estes meses.

A respiração cálida acariciou o pescoço quando suspirou. -Sim, poderíamos ter feito.

Jax rodeou seu lóbulo com a língua. -Então, crê que devemos começar a recuperar o tempo perdido?

-Definitivamente.

Jax levantou a cabeça e sorriu. -Eu gosto de sua forma de pensar. - Ele deslizou a mão por debaixo do suéter dela para poder tocar sua pele nua. -Se começarmos aqui e vamos passando por todos os lugares de sua casa?

Mike disse que não com a cabeça. –Te quero em minha cama primeiro.

Mike tomou a mão de Jax e o conduziu para o quarto. Nenhum homem tinha feito amor com ela em sua própria cama. Tinha tido sexo, mas nunca tinha feito amor. Em seu coração, havia uma diferença enorme.

Ela se deteve ao lado da cama. Ficou frente a Jax, agarrou o bordo de seu mergulhador e o tirou pela cabeça, e logo o deixou cair ao chão. Poder tocá-lo, livremente, fez com que suas mãos tremessem.

Ela não pensou que era possível precisar tanto de alguém.

Mike tocou seu peito. A princípio ela não moveu as mãos, mas simplesmente desfrutou da calidez de sua pele salpicada de pêlo. Logo a afligiu o desejo de mais. Deslizou os dedos por seu peito e até seu estômago, e se deteve ao chegar à cintura de seu jeans.

-Não se detenha agora, - disse Jax com voz rouca.

Ela o olhou, pôs uma mão sobre sua ereção e apertou.

Jax fez um assobio ao respirar entre os dentes. -Ah, neném, isso é tão lindo. - Sim, era, mas Mike tinha que ter mais. Tinha que poder tocá-lo todo.

Ele deveu ter lido seu pensamento, porque desabotoou o jeans. Mike o olhou tirar os sapatos com os pés e tirar o jeans e as meias ao mesmo tempo. Ele parou diante dela nu e muito excitado.

Cada parte feminina dela ansiava por ele.

-Tem muita roupa, Michaela. - Ele tomou a borda de seu suéter com as mãos, mas o soltou antes de tirar o objeto. Em troca, sentou no bordo da cama. - Eu te tirei a roupa ontem à noite. Agora te dispa para mim.

Uma onda de excitação maliciosa atravessou seu corpo. Mike nunca se despiu diante de um amante enquanto olhava cada movimento que fazia.

Nunca amaria um homem como amava a Jax. Isso lhe deu a coragem para fazer o que lhe pediu sem duvidar.

Mike tirou seu suéter e o deixou cair sobre a pilha de roupa de Jax. Ele baixou a vista até seus seios.

-Lindo sutiã, - o disse com voz áspera.

Mike passou as mãos pelas taças azuis do sustento que cobria seus seios. - Tenho uma debilidade por roupas íntimas bonitas.

- Sei, já que ontem à noite tinha posto um sutiã rosa e calcinha formando um conjunto. - Ele limpou sua garganta. -Sua calcinha forma um conjunto com seu sutiã outra vez?

-Quer que te mostre?

-Ai, sim.

Um strip-tease lento seria divertido… da próxima vez. Agora, ela desejava muito Jax para fazer algo lentamente. Ela olhou seu magnífico membro duro e tirou o resto da roupa rapidamente. Quando esteve nua como ele, aproximou-se de Jax. Envolvendo seu pescoço com os braços, ela o beijou avidamente. Sentiu que suas mãos se aferravam a seu traseiro enquanto devolvia o beijo.

Mike separou seus lábios dos dele. -Se recoste, sussurrou ela.

Jax se moveu na cama até que se recostou em toda sua longitude, com a cabeça apoiada no travesseiro de Mike. Ela engatinhou sobre seu corpo e se montou sobre seus quadris. Tomou seu membro entre as mãos e se empalou com um movimento descendente de sua pélvis.

Jax deixou sair um comprido gemido. -Por Deus, Michaela.

Ela levantou os quadris até que sua haste quase se sai de seu corpo, logo voltou a empalar-se. -Você não gosta?

-Inferno, sim que eu gosto! Mas pensei que quereria um pouco de jogo erótico antes.

-Tive jogos eróticos toda a manhã. Agora quero isto.

Ela impôs um ritmo sobre ele… um ritmo que logo teria a ambos os cobertos de suor e respirando intensamente. Ela queria que durasse o máximo possível, mas também queria acabar desesperadamente.

Jax fez a escolha por ela. Deslizou o polegar entre suas pernas e lhe esfregou o clitóris com movimentos circulares. Só tomou três círculos. Mike lançou sua

cabeça para trás e gemeu quando o orgasmo se apoderou de seu corpo.

Jax estremeceu debaixo dela.

Lentamente, Mike se estirou sobre ele. Cruzou os braços sobre o peito dele e descansou o queixo sobre suas mãos. Um suspiro de satisfação escapou de seus lábios.

-Feliz? -perguntou ele.

-Intensamente.

Jax sorriu. -Eu também. - Suas mãos subiram e desceram pelas costas dela em lentas carícias. -É uma amante maravilhosa, Michaela.

-Você também. - Ela tirou uma mão de baixo do seu queixo para poder tocar seu peito. –Se dá conta de que não haverá mais loiras parvas em sua vida, não? Nem morenas, tampouco.

-A única mulher que desejo em minha vida é uma formosa ruiva com um simpático nariz.

-Boa resposta, Jaxon.

Ele sorriu. - Sei. - Suas mãos passeavam pelo traseiro dela. -Falando de respostas, me deve uma.

-Ah, sim?

-Sim. Antes te perguntei se dormia nua. Nunca me disse isso.

Mike deixou que um lento sorriso estirasse suas comissuras. -Suponho que terá que ficar aqui e averiguá-lo.

Fim

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES ESPANHOL
Projeto Revisoras Traduções
Grupo no Yahoo:
http://br.groups.yahoo.com/group/P-R-T
Comunidade no Orkut:
http://www.orkut.com.br/community.aspx?cmm=80221161&mt=7
Blog:
http://www.projetorevisorastraducoes.blogspot.com/
PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES INGLÊS